

# ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS  
DO  
BRASIL

ASSIGNATURAS  
Per anno:  
Capital 8\$000  
Interior 10\$000

THEREZINA, 24 DE JULHO DE 1898

REDAÇÃO E  
OFFICINAS:  
Praça de Uru-  
guayana n.º 17.

ESTADO  
DO  
PIAUHY

NUMERO 33

## EXPEDIENTE

Redactor — Dr. Laudelino Baptista.

## ESTAFETA

### O ORÇAMENTO

Foi publicada no *Piauíhy* n.º 377, de 16 do corrente, a Lei n.º 182 fixando a despesa e orçando a receita do Estado para 1899.

Já uma vez, destas mesmas columnas, em ligeira apreciação aos trabalhos legislativos no presente anno, fomos pressurosos em reconhecer que os illustres senhores deputados, attendendo ás nossas melindrosas condições, haviam, no desempenho de sua missão, envidado masculos esforços no sentido de melhorar a nossa situação.

Podemos com prazer notar que, compenetrados do elevado papel que lhes era destinado, não se haviam deixado levar por considerações pessoais, por motivos proprios, mas simplesmente procurado o remedio salvador para o mal que corroe o organismo do nosso Estado, mal tanto mais para temer, quando vem de longe, quando vai solapando nas trevas.

Publicado agora, porem, o Orçamento, em nosso caracter de jornalistas imparciaes, em nosso caracter de, acima de tudo, defensores dos interesses do povo, voltamos novamente ao assumpto, mas, d'esta vez, para lastimar não podermos com referencia á Lei Orçamentaria externarmos-nos do modo porque o fizemos anteriormente.

Lei de magna importancia esta, devia mais do que qualquer outra merecer todas as attentões, o mais acurado estudo por parte dos illustres membros da Camara Legislativa, interessando,

como interessa, de perto, a difficillima questão das finanças, e, entretanto, medidas que ahi poderiam ser aproveitadas em beneficio de todos nós foram esquecidas, para a adopção de outras, muitas das quaes ferrem de frente o infelicitado commercio desta terra.

Deixando de parte a *Despesa* cingir-nos-emos em rapido estudo á parte relativa a *Receita*.

Nos impressiona logo desagradavelmente o n.º 6 do § 10 do art. 2.º que manda cobrar 600\$000 sobre botica na capital e 300\$000 sobre drogaria; 600\$000 sobre botica na Parnahyba e 300\$000 sobre drogaria; 200\$ sobre botica no Amarante e 100\$ sobre drogaria; 200\$ sobre botica na União e 100\$ sobre drogaria &.

Taxando por este modo estabeleceram os senhores deputados, no nosso humillimo modo de entender, enorme desproporção.

Marcaram 600\$ sobre botica nesta capital e na Parnahyba, ao passo que no Amarante o imposto é apenas de 200\$, quando é do conhecimento de todos que esta cidade pode relativamente a commercio rivalisar com Therezina, havendo até possibilidade de levar-lhe vantagens.

Centro acanhado, talvez nos não possam acoiar de exagerados se affirmarmos que Amarante no nosso organismo commercial é o coração, onde afluem e donde defluem as grandes arterias do commercio piauihyense.

Fizeram mais: equiparam Amarante á União!

Taxaram no n.º 14 (mesmo § e art.) 400\$000 sobre cada mercador ambulante de artigos commerciaes, excepto o café e aguardante; taxando logo adiante (n.º 16) sobre cada carga de aguardante até 80 litros, *dois mil reis*.

N'este ponto os legisladores do Piauíhy afastaram-se

completamente das normas até agora estabelecidas por todos os povos cultos. O imposto sobre o alcool, aqui, é insignificante, quando temos o exemplo da França, Allemanha, e outros paizes, elevando-o por tal modo que, se não impossibilitam o seu commercio, ao menos levantam-lhe os mais tremendos obstaculos.

E' excessivamente conhecida a influencia perniciosa que exerce o alcool sobre o povo, sendo até apresentado como uma das causas da degenerescencia da actual geração; eliminá-lo, portanto, do meio social, ou ao menos procurar alcançar esse escopo é por demais meritorio.

O que pratica a Allemanha, o que pratica a França e o que praticam outros paizes para o alcance desse objectivo supremo deviamos tambem praticar, e certamente que as vantagens surgiriam immediatas.

Diz o n. 44 (art. 2.º):

«Agentes ou caixeiros viajantes de casa nacional ou estrangeira que vierem expôr ou vender, por meio de amostras, catalogos ou outros quaesquer meios, mercadorias fabricadas fóra do Estado, 300\$000».

Não é necessario que entremos em largas exposições para provar quanto é prejudicial a presente disposição. Fechamos por esse modo as portas ao commercio externo, nós que necessitamos tanto ampliar as relações commerciaes.

Aqui ficamos.

Não nos permite o acanhado espaço de que dispomos dar maior desenvolvimento ás observações feitas sobre o Orçamento de 1899, observações a que nos julgamos obrigados em vista do pesado encargo que tomamos sobre os hombros, collocando-nos á frente de um jornal puramente imparcial.

## UM CRIME

Pulsa-nos ainda indignado o coração, temos ainda o rosto afogueado pela vergonha ao escrevermos as presentes linhas, indignação e vergonha motivadas pelo apedrejamento da casa onde funciona o culto protestante, no domingo 17 do expirante, por occasião da passagem da procissão de N. S. do Carmo.

Desgraçadamente não é a primeira vez que tal succede; desgraçadamente não é a primeira vez que temos a lamentar, que uma parte do generoso povo desta terra dê uma prova tão cabal do desconhecimento dos seus deveres, uma prova irrefragavel de que é alheio ao grande movimento ascensional da democracia.

Facto de pura selvageria, falla eloquentemente da ignorancia daquelles que o praticaram, e que nem ao menos encontram justificativa em sentimentos religiosos levados a tal extremo que fizessem, por momentos, desaparecer o são raciocinio que deve presidir a todos os nossos actos.

Quando por toda parte o povo, heroico, invencivel, na conquista sublime das liberdades, mantem-se firme no seu posto de perigo sem ceder uma linha; quando por toda parte o povo—gigantesca potencia—assombra porque fulmina, assombra porque é formidavel em sua marcha triumphal, são bem tristes estes factos negativos do seu altruismo.

E' bem triste que elle não saiba calar as vezes no intimo o rugido da *besta* que ahi mora, que a *animalidade* existente mais ou menos desenvolvida em todo homem tenha chegado até os nossos dias sem quebra de continuidade, resistindo ao influxo das civilizações, ás condições mesologicas, qual uma herança de desgraças rigorosamente transmittida

de pai a filho, atravessando gerações e atravessando seculos, de modo que o homem de hoje faça-nos, em certas occasiões, lembrar o homem da pristina epoca.

E' bem triste!

A Constituição de 24 de Fevereiro no § 3.º do art. 72 autorisa a todos os individuos e confissões religiosas o livre e publico exercicio do seu culto, e já no dominio do Governo Provisorio vamos encontrar o Dec. 119 A de 7 de Janeiro de 1890 que no art. 2.º diz: «A todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercer o seu culto, reger-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos actos particulares ou publicos que interessem o exercicio deste decreto».

Estatuindo esse principio os nossos legisladores não fizeram mais do que seguir o exemplo de outras nações em identidade de condições.

O procedimento de 17 do findante foi pois um crime; por muito tempo as janellas escangalhadas daquella casa, que servio de alvo à sanha e aos máos instintos de meia duzia de individuos, ali estarão para attestar o miserando facto, tão pouco em relação com os nossos fóros de povo adiantado e hospitaleiro.

#### Questão Chileno-Argentino

Escreve de Buenos-Ayres, em data de 26 de maio, pessoa que, pela sua posição, conhece a situação e os negocios politicos da Republica Argentina:

«A situação politica é sempre má. Muitos acreditão na paz com o Chile e de paz se falla no congresso, nas ruas, em toda a parte. O general Mitre é o seu principal propagandista: um accordo honroso seria magnifico para a Republica Argentina.

Mas Deus cega a quem quer perder. O general Roca é certamente uma cabeça politica e o homem da situação. Antes de tudo quer elle que a Argentina, no seu proximo periodo presidencial, volte á altura economica de dez annos atraz. Acredita, entre'anto, q', no caso de guerra, O Chile será derrotado e acredita nisso sem calcular que a guerra é como o jogo—sabe-se como começa, mas não se prevê onde se pode parar.

Muita gente aqui é pela guerra. O elemento militar joven, e que quer illustrar-se por todos os modos, esforça-se por atirar o paiz na ventura, e ha politicos, trapaceiros e fornecedores, toda a gente

miuda ou grossa que calcula ganhar pela guerra que so-prará no brazeiro.

As minhas informações—e as tenho de fonte segura—são pela guerra. Acredito firmemente que a teremos e em breve.

No mez de agosto terão de reunir-se. Os peritos e não podem harmonisar-se. Qualquer incidente ou outra cousa é bastante para provocar a rusga. Ha todas as probabilidades para que os argentinos sejam os aggressores e é esse o jogo do Chile, affm de impedir qualquer intervenção.

Teremos a guerra este anno, ou não a teremos jámais. Se houver guerra será antes de reabrir-se a cordilheira. A Republica Argentina principiará pela guerra naval, buscando a esquadra chilena o estuario do Prata.

E' mui provavel estar nos planos do Chile a invasão por diversos pontos. No verão a cordilheira tem vinte tres entradas se os pontos mais ameaçados são Puento de Vacas, Nahuel, Huapi e Chilecito.

A Patagonia será seguramente invadida; o sul da Republica Argentina não tem nenhum meio de resistencia.

E' o antigo plano de Balma-ceda que se está desenvolvendo. O Chile não quer nem quinhentas, nem mil leguas; deseja ter toda a Patagonia, do rio Negro para baixo.

De um, de outro lado se estão preparando. O Chile faz fornecimentos de fardamento, de cartuchos e de apetrechos e agora procurou nos estaleiros europeos outro bom encouraçado ou cruzador.

Mantem sob armas a maior parte de sua guarda nacional: chama a serviço a guarda nacional de reserva da primeira e da segunda classe; concentra tropas e trata de mudar o seu quartel general para ponto mais estrategico no Antofogasta.

Na Republica Argentina tambem se preparam.

Sahiram para a Europa comissões de officiaes para comprar munições, apetrechos, etc. No «Nile» partio o chefe do estado maior, coronel Richeri, e na «Regina Margherita» seguiu um medico do corpo de saude para comprar ambulancias.

A Republica Argentina procura tambem comprar outro navio. Mas se ha canhões, se ha espingardas e navios, falta gente. O soldado argentino é valente e batalhador, porém não estamos mais nos tempos do gaúcho.

As armas modernas impõem aos soldados e aos officiaes longa preparação militar; já não se improvisam exercitos e esquadras.

Só agora se principia a trabalhar seriamente e todos sabem que o Chile está mais bem preparado e perito.

Aqui, em Buenos-Ayres, formou-se uma junta de italianos, para organizar legiões de voluntarios, especialmente

constituídas dos que prestaram serviço militar na Italia. E' symptoma muito significativo.

Já se pôde dizer que os Rothschilds negaram auxilio financeiro ao Chile enquanto o seu governo não garanta uma aspiração pacifica.

As sympathias do imperador Guilherme II de Alemanha são pelo Chile, cujo espirito militar se assemelha ao allemão. A morte do ministro Brin foi uma grande perda para os argentinos, porque a Italia vai ser de rigorosa neutralidade.

E' esta a situação. Falla se em paz e prepara-se a guerra. (Do «Jornal do Commercio», de 5 do corrente)

## RABISCOS

Uns felizardos os srs. passageiros da locomotiva de sabbado! Não é que a directoria da Estrada de Ferro lhes proporcionasse melhores accomodações, nem tão pouco lhes concedesse alguns minutos em um ponto intermediario para entreter o estomago. Não; o serviço foi feito como de costume: os mesmos carros, a mesma hora impropria de partida, o mesmo pô, o mesmo calor e o mesmo incommodo no despacho de bagagens.

Foi simplesmente o acaso, o inconsciente acaso que tantas vezes nos felicita em occasiões opportunas, que se encarregou de proporcionar aos passageiros de sabbado o esquecimento ás agruras da travessia, abarrotando os carros de *passarinhos* que, qual nova harpa de David serenando as allucinações do rei Saul, embalavam com os seus gorgeios leves o *spleen* dos ditosos viajantes.

E nunca os vi tão bellos nem tão variegados.

Havia ali de tudo: luzentes graúnas de olhos pretos como amoras, os sabiás da matta, corruções, pintacilgos e mil outros; mas entre todo esse alluvião de passaros só um me prendeu a attenção por vel-o em companhia dos passageiros de primeira classe.

Appellei então para o conhecimento profissional do Seraphim, o perito passarinho que importamos do Ceará, e foi em boa hora que a elle recorri.

Este *passarinho*, disse-me elle, é uma ave aquatica genero mergulhão que, unica entre suas companheiras,

póde viajar em 1.ª classe.

E como eu ficasse de bocca aberta e olhos esbugalhados depois de uma tal classificação, elle rindo-se continuou:

Sim, é um *passarinho* que ha annos emigrou para esta capital onde um apreciador da especie o apanhou e o metteu em uma gaiola, em que, dias seguidos, elle *trina nava brandos queicumes com saudades de seu ninho*.

Compreendi então, e pres-tes corri á Fiação a armar os alçapões para ver se consigo a ventura de possuir um passarinho assim.

\*  
\*  
\*

No domingo teve logar o encerramento do novenario de N. S. do Carmo e só quem não quiz não se instruiu na vida dos santos patriarchas, pois não faltava ao sr. conego Gil a necessaria paciencia, para todas as noites nos fazer a delectavel leitura de tão amorosas passagens.

A festa esteve esplendida debaixo de todo o ponto de vista, concorrendo para esse brilho a presença do garrido bello-sexo.

O sr. conego Gil em uma de suas predicas, lembrou a conveniencia da separação dos fieis dentro do templo por occasião das cerimonias sacras, desejando que os homens se colloquem de um lado e as senhoras de outro.

Tenha paciencia o santo varão, mas isto é inexequivel. Por minha parte faço greve e creio que serei acompanhado, mesmo porque é doutrina da igreja: bemdito sejais entre as mulheres.

John Bull.

#### PARA DISTRAHIR.

##### Logogrifo.

A Daniel Silva.

Mulher—7,8,6,10,9,12,15.  
Mulher—14,2,1,11,4.  
Mulher—3,13,14,4,8.  
Mulher—13,5,15.  
Mulher—12,1,14,4.

Conceito.

«Todos cantam sua terra  
Tambem vou cantar a minha  
Nas debeis cordas da lyra  
Hei de fazel-a rainha.»

Reimundo Lapixinho.

##### Charadas

1—A humidade reduz a medida o instrumento.—2, 2.  
2—Em Nazareth, em Java ha palmeira.—1, 1.  
3—(Invertida) Fructa—3.

Procopia.

4—A primeira pessoa da musica judia foi a mulher—1, 1, 2.

Clotis.

5—Todos têm o instrumento feito da arvore—2, 1.

Anax.

6—Mulher, porque zombas de todo o homem?—2, 1, 1.  
7—O homem no homem deu um golpe—1, 1.

Fran Portel.

8—(Syncope) Vi um homem a cavallo.—3.

Sindbad-o-Marujo.

9—Nas receitas ha uma proposição orthographica.—2, 2.

Th. Dalbret.

**Bulmas.**

1—Qual o nome de santo que é moeda da Asia?—3.

Suar.

2—(Ao amigo Justino Baptista). Qual é a cidade chinesa que deu o nome a um tecido e tinta?—2.

Th. Dalbret.

**Decifram:**

Lip-Lup—9. Sindbad-o-Marujo—8. Fran Portel—7. Anax—6.

**Decifrações**

dos problemas do n. 32: Pateta, Amargo, Cardamina, Aguamá, Salvanna, Avatar, Chatim, Rebecca, Talocha, Sara e Lara-Aral.

**Escrinio Litterario**

**Decepção**

Julguei-te estrella e eras pyrilampor.

Mergulhador intrepido, um instante, bastou-me para em ancias, anhelante, esmerilhar o escuro fundo todo.

Embalde procurei, alma que sonhava —mixto de luz e aromas—lá não stava, achei apenas negro e immundo lodo.

ABDIAS NEVES.

Therézina.

Fui buscar esse lago transparente dos olhos teus, serenos, de creança, boiei um instante á superficie mansa e mergulhei depois tranquillamente.

Nenhuma sombra. Intermina bonança havia em torno; e audaz, e calmamente, eu quiz então sondar-te a alma esplendente quasi descrente já, sem esperança.

**Collaboração**

**Guerra Hispano-Americana.**

(Conclusão)

**FRATERNIDADE AMERICANA**

A celebre doutrina de Monroe;—America é dos americanos—tem sido comprehendida pelos Estados Unidos da America do Norte da seguinte maneira:

A America é um dos Estados Unidos da America do Norte. Si elles ainda não conseguiram este desideratum é

porque obices superiores á sua vontade os tem impedidos e para provar compulsemos a historia.

Na America do Norte protegeram a revolução do Texas no Mexico para depois apoderar-se delle; tres annos depois apoderam-se do Novo Mexico, Oregon e California, tambem territorios mexicanos

«O Mexico seu visinho e irmão depois de roubado é assim tratado pela imprensa americana: «Devemos destruir a cidade do Mexico, arrazando-a ao nivel do solo. Fazamos o mesmo com Puebla, Perote, Jalapa, Saltillo e Monterey, e feito isto devemos ainda augmentar as nossas exigencias.»

Aniquilemos os mexicanos, levemos á destruição e a morte á todas as familias, façamos-lhes sentir um jugo de ferro e assim seramos respeitados.

A bandeira estrellada não tardará em fluctuar sobre as torres do Mexico e dahi seguirá até o cabo Horn cujas ondas agitadas são o unico limite que o yankee reconhece para sua ambição.»

Em 1825 obstarão a independencia de Cuba porque ella naquella occasião não era tão rica como hoje, mandando pedir pelo seu ministro Henrique Clay ao Mexico e a Colombia que suspendessem a expedição libertadora de Cuba.

Sobre a America Central o senador G. Brocon em 1858 assim se pronunciava no senado americano:—«Temos interesse em possuir Nicaragua.»

Temos manifesta necessidade de tomar conta da America Central e o melhor é irmos ja como senhores áquellas terras.

Saibamo-nos apoderar della e si a França e si a Inglaterra quizerem intervir avante oh! doutrina de Monroe!»

O aventureiro norte americano Walker em 1853 protegido pelas autoridades norte americanas, organisou uma esquadra de piratas, assolou toda Republica de Nicaragua, acabando pelo horrivel bombardeio e saque de Granada.

Annos depois um outro aventureiro norte-americano bombardeou deshumanamente São João de Nicaragua (Greytown) e este crime só teve a justa punição do estigma da historia.

Na America do Sul em 1861 quizeram apoderar-se das ilhas Malvinas pertencentes a Republica Argentina as quaes foram barbaramente bombardeadas e incendiadas e levados como prisioneiros os seus habitantes sobre-viventes.

Em 1866 exigiram da Venezuela muitas indemnisações por suppostos prejuizos de americanos nas guerras internas venezuelanas e obrigaram esta Republica pagal-as.

Em 1853 mandaram o sr. Hophins ministro americano com vinte navios bombardear

o Paraguay porque esta Republica não lhes quiz pagar uma indemnisação indebita de um milhão de dollars. Estabefeceram no Perú no tempo de guerras internas o contrabando do guano cuja exportação era prohibida o que empobreceu e aniquilou aquella Republica.

A ultima guerra do Chile estava a findar-se quando elles se declararam pelos insurgentes. Derrotado e aniquilado o partido balmacedista exigiram indemnisação por immaginarios prejuizos e como o governo chileno ainda se achava em grandes difficuldades pediu um praso e a resposta que o governo americano lhe deu foi mandar uma esquadra para Valparaiso portadora de insolentissimo ultimatum.

O governo chileno teve que ceder e mais uma vez o governo de Washington humilhou uma Republica americana!

Por occasião de nossa independencia não recebemos prova alguma de boa vontade por parte dos norte-americanos e só depois de terem todos os paizes reconhecido a independencia do Brazil, foi que os Estados Unidos reconheceram a nossa autonomia.

Raquet ministro norte-americano accusou a nossa esquadra de covarde e disse que com o povo brasileiro é inutil appellar para razão e para justiça pois os brasileiros não são civilizados.

Durante as nossas luctas do Rio da Prata encontramos sempre opposição por parte dos norte-americanos entorpecendo a acção da nossa esquadra e desrespeitando os nossos bloqueios, conluindo-se com os nossos inimigos para depois valendo-se das difficuldades iniciais da nossa politica fazerem exigencias desmedidas e exorbitantes reclamações.

Em 1830 o ministro da marinha norte americano insistiu pelo augmento das forças navaes nas costas da America do Sul dizendo ser indispensavel para defeza dos direitos norte americanos perante governos instaveis e incapazes.

Por ter sido capturado a escuna norte-americana «United-Stats» por tentar forçar o bloqueio no Prata levando munições de guerra aos nossos inimigos o sr Williams Tudor ministro norte-americano organisou o plano de uma expedição naval americana para bloqueiar Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro; ao mesmo tempo que a escuna de guerra brasileira Ismonia salva dos piratas da costa d'Africa um negociante norte-americano, salvando-lhe um grande carregamento de marfim.

O Brazil teve que pagar aos Estados Unidos da America a quantia de 427.300\$000 reis de reclamações, em epochas differentes e não mui remotas.

Por occasião da guerra do Brazil com o Paraguay os Estados Unidos da America mandaram para lá os seus ministros Washburn e Mac Mahon que nos crearam muitas difficuldades por protegerem ao tyranno Lopes, fallando até em mandarem da America uma esquadra para proteger a Lopes.

O general Grant um dos presidentes norte-americanos disse que era preciso ter a borracha norte-americana fosse como fosse, dando a entender que pretendia nos roubar o Amazonas.

**A INGRATIDÃO AMERICANA.**

Os Estados Unidos da America do Norte podiam combater com qualquer outro paiz excepto com a Hespanha.

A Hespanha desde que os descobriu sempre os protegeu quer auxiliando-os para conseguirem sua independencia do jugo inglez, quer quando elles precisavam de territorio offerecendo-lhe a fertil Florida hoje um dos seus importantes Estados.

Por occasião de sua independencia os Estados Unidos tiveram auxilio da Hespanha e da França que lhes mandaram suas esquadras afim de protegerem e firmarem a sua almejada independencia.

A França elles pagaram logo esta protecção, comprimentando em 1870 por uma mensagem ao imperador da Allemanha por ter derrotado a França, e ter-lhe tomado a Alsacia-Lorena!

A Hespanha que hoje está fraca e arruinada quando elles deviam protegel-a pois ella tinha feito juz a isso, é que aproveitam seu estado de difficuldades para declarar-lhe guerra afim de roubar-lhe um pedaço de territorio assu-careiro.

A America é portanto alem de ambiciosa, supinamente ingrata.

**NÓSSA ATTITUDE**

Em vista do que temos exposto e attendendo devermos o nosso descobrimento á Hespanha, que nos colonizou durante sessenta annos, sempre nos protegeu, bastando lembrar as luctas de Pernambuco com os holandezes, e a quem devemos, como muito bem diz o illustre paraense Paulino de Britto no seu brilhante artigo—A briosa Hespanha—o termos encontrado por occasião de nossa independencia a patria grande e una; e a esta nação a qual nos ligam a origem, o sangue, os costumes, o idioma, a religião e a gratidão é que julgamos dever de todo brasileiro com todas suas sympathias collocar-se a seu lado, almejando o seu completo triumpho.

Acima demonstramos que os Estados Unidos da America do Norte têm procurado sempre nos humilhar, nos menoscabando, e foram os unicos que protegeram ao tyranno Lopes do Paraguay du-

rante a guerra que sustentou comnosco este paiz.

Portanto não ha sentimento algum que nos ligue aos Estados Unidos da America do Norte, pois devemos desprezar o facto de nos acharmos no mesmo continente, que é um incidente geographico, do qual seria pueril attribuir exaggerada importancia, como muito bem diz o illustre escriptor brasileiro dr. Eduardo Prado no seu livro—A Illusão Americana—do qual muito nos servimos no presente artigo.

Gloriosa Hespanha!

Continuai a bater-vos com denodo harrando sempre os gloriosos nomes dos heroes dos ingremes Montes das Asturias e Carthagenas das Indias, e si fores vencida nesta lucta titanica será mais um padrão de gloria para vós, serão mais loiros que cercarão vossa altiva frente e glorioso passado, pois sereis grande até na propria queda, e então vos applicaremos o seguinte, de Castro Alves:

«E esses Leandros do Hellesponto novo,  
Si resvalaram—foi no chão da historia,  
Si tropeçaram—foi na eternidade,  
Si naufragaram—foi no mar da gloria».

Hespanha, Deus vos proteja!

Parnahyba, Maio de 1898.

\*\*\*

## Por conta alheia

### PROTESTO

Os abaixo assignados, colonos italianos contractados na Italia pelo dr. Antonio José de Sampaio, arrendatario das fazendas nacionaes no Estado do Piahy, vêm protestar contra o não cumprimento por parte do mesmo cidadão, das clausulas (4.º d), (8.º) e (11) do mesmo contracto, e bem assim contra o facto de nenhum dos fiscaes do Governo da União, haver ido vel-os nos lotes, desde 1.º de janeiro de 1896 em que forão localisados, até meados de junho do corrente anno em que resolverão abandonar os mesmos lotes, devido a secca que assola o Estado, secca esta mais sensivel, no proprio nucleo por ser estabelecido em uma chapada esteril.

Protestão ainda perante as autoridades do seu paiz, pelo abandono em que ficarão na cidade de Floriano, devido a indecisão do Fiscal da União, que ora lhes dizia que terião passagem, ora dizia nada obter, passando-se os dias e vendo os abaixo assignados minguaem seus recursos, resolverão, á sua custa, comprar uma balsa e descer pelo rio Parnahyba a entenderem-se pessoalmente com o dr. Governador do Estado. Os abaixo assignados protestão por tudo isto perante as autoridades de seu paiz, afim de serem indemnizados por perdas e danos, por quem de direito.

Therezina, 22 de junho de 1898.

Perrotti Angelo.

Mossetti Giovanini.

Gesta Ballista.

Arroge di Cannovale Desidero.

A royo de Festa Vincenzo.

Massovini Stefano.

Ognibene Filippo.

Perrotti Angelo.

## EDITAL

O dr. José Lourenço de Moraes e Silva, Juiz de Direito d'orphãos de Therezina do Piahy, &

Faz saber aos que o presente edital virem que no dia vinte e cinco do corrente, ás 12 horas da manhã, na casa do Conselho Municipal, serão levados a publico pregão de praça e arrematados por quem mais der e maior lance offerecer os seguintes bens abandonados no inventario do finado capitão José Joaquim Alves Pacheco para pagamento de impostos estaduais, custas e credores do alludido finado, as quaes foram assim avaliados:

208 cabeças de gado vaccum de toda a sorte na fazenda Rio-Preto, out'ora Bom Jardim, do termo de Floriano (Colonia) avaliados a vinte mil reis;

1 burra campeira na mesma fazenda avaliada por cincoenta mil reis;

1 cantareira avaliada por cinco mil reis.

Quem nos referidos bens quizer lançar, deverá comparecer no referido dia, horas e lugar. A arrematação será a dinheiro de contado, correndo as despesas do acto por conta de quem a fizer.

Dado e passado em Therezina, 15 de Julho de 1898. Eu Satyro José Pinto d'Oliveiro, escrivão o escrevi.—José Lourenço de Moraes e Silva.

## Aqui, alli e alem

### Auxilios.

#### À IMMIGRAÇÃO NACIONAL

Uma carta do Governador do Pará.

Este jornal foi o primeiro orgão de publicidade que noticiou a bella disposição do eminente sr. dr. Paes de Carvalho, Governador da Pará, em favor das populações de alguns Estados nortistas, flagellados pelas terriveis consequencias da secca.

Pouco depois, noticiavamos que Governos e Congresso, no Pará, fraternisavam no mesmo zelo não ja patriótico, porém humanitario, dispostos a uma acção combinada em favor dos infelizes.

Temos hoje a grande satisfação de reproduzir o texto da carta que o digno Chefe do Estado endereçou aos seus collegas do Ceará, Parnahyba, Rio-Grande do Norte e Piahy. E' um documento de patriótica bondade, traduzindo á letra os sentimentos de todos os paraenses.

«Gabinete do Governador do Estado do Pará.—Belém, 30 de maio de 1898.—Exm. sr. dr. Antonio Pinto Nogueira Accioli, presidente do Estado do Ceará.—Minhas cordiaes saudações a v. exc.

O telegrapho e a imprensa noticiam que aggravava-se cada vez mais a crise que flagella a população d'esse e de outros Estados do norte, occasionada pela falta de chuvas.

Não pôde ser mais contristadora para todos os brasileiros essa calamidade que afflige uma grande parte de nossos compatriotas.

Sobre tudo no Pará, onde a immigração d'esses Estados tem se estabelecido em maior numero e com mais permanencia, creando laços de familia, de amizade e de interesses entre o povo paraense, procuram os poderes publicos, animando a immigração, proporcionar a esses nossos compatriotas os meios de facil e larga subsistencia que a natureza lhes nega em sua terra natal.

Procedendo por esta fórma, o Estado do Pará dá expansão ao desenvolvimento de seus grandes recursos naturaes e favorece effizacamente os Estados assolados pela secca, já acolhendo o povo pobre que vê-se na dura contingencia de emigrar, já animando o proprio commercio d'esses Estados pelas relações e facilidades que se estabelecem entre os emigrados e seus conterraneos que ali permanecem.

Desejosos de concorrer com os recursos ao meu alcance para suavisar os infortunios d'essa laboriosa população que foge aos horrores da secca, remetto a v. exc. um exemplar impresso do projecto que scaba de ser apresentado ao Congresso legislativo deste Estado, para o serviço de localisação de immigrants nacionaes e estrangeiros, pelo qual verá v. exc. que a administração do Pará

trata com interesse do assumpto e offerece vantagens reaes aos immigrants, como sejam: transporte gratuito, hospedagem, comedorias até o ponto de sua localisação, terras e ferramentas para lavoura e muitos outros favores.

Por minha parte, garanto a v. exc. que estou prompto a auxiliar a vinda de familias d'esse Estado que pretendam fixar-se em nucleos rurales e dedicar-se á agricultura, esperando q' v. exc. tome as deliberações que julgar acertadas n'esse sentido, declarando-me o que resolver, para que eu possa pôr em pratica os meios de auxilio aos immigrants.

Aguardo a resposta de v. exc. e subscrevo-me com elevada estima e consideração. De v. exc. attencioso admirador e amigo obigada.—Dr. JOSÉ PAES DE CARVALHO.

(Da «Provincia do Pará».)

#### Guerra Hespano-Americana

A imprensa europeia tem registado actos de bravura hespanhola no grande combate de Cavite.

O capitão D. Luiz Cadarso encontrou a morte nessa lucta. São interessantes os seguintes pormenores. D. Luiz Cadarso era da Corunha e foi promovido a 11 de julho de 1895 ao posto de capitão de navio. Quando rebentou o conflicto entre a Hespanha e a Allemanha, foi enviado ás ilhas Carolinas; a sua energia reprimiu a insurreição e restabeleceu a paz. Pouco tempo depois, antes da guerra actual, teve de soffrer uma operação dolorosa no hombro e os muitos medicos prohibiram-lhe de embarcar. Elle não quiz ouvir taes conselhos e foi tomar o commando do navio «Rainha Christina», onde seu filho tambem servia como official. Desde que foi travada a batalha de Cavite, Cadarso vio logo o resultado da lucta. Sem medir o perigo, deu ordem de marcha, a todo o vapor sobre o navio inimigo «Olympia», com o fim de tomal-o de assalto.

O «Olympia», porem, rompeu fogo activo com todos os seus canhões e destruiu o «Rainha Christina». Vio-se então entre os mortos e feridos desse vaso de guerra, um grupo soberbo: Demetrio Cadarso, ferido na cabeça por uma granada, sustentava seu pai que recebera em pleno peito um estilhaço de metralha. Apontando o inimigo e fazendo um ultimo esforço, exclamou: «Meus filhos... para a frente! Viva a Patria!»

Nova descarga varrendo, o tombadilho do navio, deu á America um navio mais e á Hespanha mais um heroe. (Do «Jornal do Commercio».)

#### Partidas

Para Recife seguiu hontem com o fim de concluir o seu tirocinio academico o sr. Miguel de Paiva Rosa.

Para a Capital Federal seguiu hontem acompanhado da exma. familia o capitão Fortunato de Senna Dias que ha annos servia na guarnição desta capital onde vivas sympathias angariou.

Boa viagem.

#### Socorros

Consta-nos que o exm. sr. Presidente da Republica diri-

giu uma mensagem ao Congresso pedindo socorros para os Estados assolados pela secca.

#### Dr. João Motta.

Fez-nos suas despedidas o illustrado dr. João Motta, ultimamente nomeado juiz districtal das Barras para onde já seguiu. Boa viagem.

#### Estada

De volta do Pará onde foi novamente accommettido de febres acha-se no seio da exma. familia o distincto jovem Justino José Baptista, filho do illustrado desembargador João Gabriel Baptista.

—Esteve nesta capital, ja partindo para sua fazenda Bananeira o capitão Manoel José da Cunha.

#### Nomeação

Foi nomeado juiz districtal desta capital o dr. Henrique Couto. Parabens.

#### Joca Almeida

Deixou a gerencia desta folha em virtude de prohibição do regulamento dos telegraphos o nosso querido companheiro João de Castro Almeida.

Durante o tempo que comnosco serviu mostrou-se um infatigavel trabalhador, tratando com desvelo e cuidado de todos os negocios a seu encargo. Nós sentindo a sua ausencia, agradecemos os bons serviços que prestou-nos.

#### Cavaco

Por falta absoluta de espaço não poude ser publicado neste n.º Memorial Historico.

#### Tenente Jayme Ferreira

Já acha-se nesta capital o distincto moço cujo nome epigrapha estas linhas. Cumprimentamol-o.

#### Fallecimento

Após terriveis padecimentos succumbiu a 20 deste o sr. Felicissimo Desidero Ramos, habil alfaiate que trabalhava nesta capital. Pezames a toda sua familia.

## ANNUNCIOS

### CAMARÕES NOVOS.

Recebeu e vende por 1\$400 o kilo.

Alfredo Machado.

### LIVROS

Vida de Jesus, de Rebelo da Silva.

Historia de um beijo, de Perez Escrich.

Castello dos Carpathos, de Julio Verne.

Chronicas do paiz de Atlantide, de D. Jaguaribe.

Vende

Ignacio Ferreira Lima.

### BARRIS DE QUINTO

Vendem-se novos e bons, proprios para depositos em para serem transformados ou ancoretas, a 3\$000 reis cada um na

Botica do Povo.